Aveiro, 23 de Abril de 1966 ★ Ano XII ★ N.º 598

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

EM LISBOA FALA-SE DE AVEIRO

Uma crónica lisboeta de Carolina Homem Christo

É verdade. E fala-se para bem, o que é muito mais agradável. Três assuntos chamaram a atenção sobre essa querida terra, que eu tanto gostaria de sempre ouvir louvar e admirar: o Congresso de Filatelia *a realizar aí no próximo mês, os marfins do sr. Egas Salgueiro que apareceram no* III Salão de Antiguidades *que neste momento é ponto obrigatório de reunião dos alfacinhas, e a vitória do* Beira-Mar *sobre o* Leixões.

Os marfins são observados com espanto e admiração. «Em Aveiro? Então eles têm lá coleccionadores desta categoria? Passava-me lá pela cabeça que existisse uma colecção destas em Aveiro!...»

Comentários deste teor ouvem-se constantemente. As pessoas pasmam. Não só pela beleza, mérito artístico e valor de raridade que têm os marfins trazidos à exposição pelo sr. Egas Salgueiro, (e em boa hora o fez) como pela surpresa que causou existir uma colecção de tão grande classe em Aveiro sem que ninguém (ou raríssimos) disso tivessem conhecimento. E se a conhecessem toda, (digo eu) maior seria o espanto! Os «marfins de Aveiro», como correntemente são designados pelos visitantes que admiram as maravilhosas peças expostas, constituem um foco de atracção no III Salão de Antiguidades *e conquistaram conhecedores e leigos. Ninguém passa sem se deter e apreciar, quase com volúpia, a delicadeza dos rendilhados, a elegância das figurinhas, a construção dos conjuntos de encantadora e quase incrível harmonia daquelas obras-primas. E eu farto-me de receber felicitações por conta de Aveiro, e do expositor — que endosso aqui honestamente a quem de direito — por me julgarem aveirense sem mistura.*

Outra coisa em que todo o mundo fala, nesta terra de

Continua na página 3

DESPORTO

UM ARTIGO DE M. D.

DESDE todo o sempre, o Desporto, quer ele seja praticado de *motu proprio*, quer seja compelido, por determinação geral, e obedecendo a regras e princípios, e com determinados fins de ordem geral educativa, foi uma escola, e por sinal das mais antigas e perfeitas, apenas destinada a desenvolver o físico, a disciplinar o moral e a coordenar os dois, de maneira que o homem, onde quer que se encontre, se transforme num ser que se imponha, no seu todo, e seja apreciado como deve, no seu conjunto.

Dizer-se, de um indivíduo, «é um desportista», em uma só, ou em várias modalidades do Desporto geral, se bem pensarmos, seria sinónimo, se não de homem perfeito, pelo menos de homem que por esse caminho enveredou, porque para isso se preparou e educou, impondo-se deveres, cumprindo mandados, obedecendo a regras, seguindo leis, até que possa ser tido como modelo e vir a servir os outros que pretendem trilhar o mesmo caminho, ou seguir a mesma senda de perfeição modelar!

Foi assim sempre que o entenderam já os povos da Antiguidade Oriental, e da Ocidental em particular, com a Grécia à frente. Foi com esse fim que se fundou a Cavalaria da Idade Média, e depois, na Moderna e na Contemporânea, com os diversíssimos jogos e torneios, se continuou a praticar,

Continua na página 2

Crónica da Guiné
DIVERSIDADE

APONTAMENTO DE **ANTÓNIO PARDETE DA FONSECA**

PARA quem nunca saiu da Europa, o Continente Africano apresenta-se algo de misterioso, cheio de lendas e histórias que fazem com que o viajante que pela primeira vez abandona o solo da velha Europa, venha suspenso em pensamentos e imagens de ansiedade quanto ao que irá encontrar nessas terras.

A literatura sobre África e a leitura dos jornais e revistas, em que o Continente Africano aparece obrigatòriamente na ordem do dia, dão, por vezes, ao candidato a visitante, noções profundamente erradas sobre o que se lhe poderá deparar nessa visita. Não é que a maior parte da literatura e dos jornais não divulguem a verdade, mas porque levam muitas vezes o observador menos atento a generalizar para todo o Continente o que é pró-

Continua na página 3

A BARRA E A RIA DE AVEIRO XX

Considerações do Tenente Gonçalo Maria Pereira

Inicio hoje estas minhas considerações com uma quintilha, cujo primeiro verso não é meu:

«Ó tempo volta p'ra trás»,
Faz que torne o peixe à Ria,
Para se encher o cabaz
De fresquinha pescaria,
Que tanto jeito nos faz.

O verdadeiro sentido que o povo quer dar aos versos que por aí andam no ar — a pedir que o tempo volte para trás — não é o mesmo que eu evoco na quadra que completa aquele verso: se se pede ao tempo que nos dê tudo que perdemos, isso não significa mais do que um saudosismo sem possibilidade de efectivação. Esse desejo do povo, só um milagre da Providência o podia fazer. Mas não faz. Milagre já Ela fez em determinar a vida das coisas e dos seres como determinou. De outro modo, não caberíamos no Mundo. Está bem assim.

Mas, no caso do assunto que desde há muito tempo venho debatendo neste jornal sobre a Barra e a Ria de Aveiro, direi que o tempo pode e deve voltar para trás. É uma questão de aprofundar a Ria e de promover a purificação das suas águas. E, então, voltar-se-á àquele saudoso tempo em que, numa noite cálida e serena de Setembro, de há vinte e tantos anos, eu cheguei a contar — sobre a ponte permanentemente improvisada do Forte da Barra — nada menos de 75 cavalheiros e 14 senhoras, todos a pescar desportivamente. E, de todo o conjunto, não houve uma só pessoa que não pescasse.

Alguns dos então presentes (saudosos amigos!) já não pertencem ao número dos vivos; mas conservo-os sentidamente no espírito e no coração. Não revelarei aqui os seus nomes, para não emocionar mais as suas famílias.

Naqueles recuados tempos, em que a Ria tinha ainda regular profundidade, em-

Continua na página 9

DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

NAZARÉ, na Tradição e na Exegese Moderna

Dizem os Evangelhos... S. Mateus (II 23) diz sobre Jesus: — «E veio morar em uma cidade que se chama Nazaré, para se cumprir o que fora dito pelos profetas: que será chamado Nazareno».

S. Lucas (II-39) diz: — «Voltaram a Galileia, para a sua cidade de Nazaré» e, no vers. 51, diz que Jesus veio a Nazaré.

O Prof. de Escritura Sagrada António de Brito Cardoso, no seu «Atlas Histórico do Novo Testamento — Itinerário de Jesus e dos Apóstolos», em todos os seus mapas da Palestina, no tempo de Jesus, coloca Nazaré na Galileia, entre Deburié e Caná, a sudoeste do Lago Tiberíades, a noroeste da planície de Esdrelão. E, a págs. 15, dá Jesus como tendo vivido em Nazaré com seus Pais, até à idade de cerca de 30 anos.

Ora a versão da Bíblia por Donai, referido por Spencer Lewis na sua «Vida Mística de Jesus», diz que a expressão Jesus-Nazareno, habitualmente traduzida por Jesus de Nazaré, é manifestamente errada e que, em nenhum passo do Antigo Testamento, se encontra a palavra Nazaré como nome de uma cidade da Palestina. Acrescenta que as referências do Novo Testamento a uma cidade chamada Nazaré derivam de uma versão incorrecta da

Continua na página 2

VOLTAM AS TRAINEIRAS AO MAR — e vai já, pelos lares, escassos de peixe desde há muito, a esperança de abundância que sacie as inevitáveis carências da boca. Pois que nos porões se renove o Milagre da Multiplicação

DESPORTO

Continuação da primeira página

sempre dentro de uma disciplina rígida, de um querer inabalável, de leis sãs e princípios educativos e disciplinadores que nem admitiam réplicas nem desordens.

A Grécia, que, como já dissemos, nisso foi modelo, e ainda hoje se consegue parodear, com os seus Jogos Olímpicos—tão célebres que as Olímpiadas passaram a ser o espaço de quatro em quatro anos, em que os seus jogos se realizavam — conseguiu, com os desportos, criar o maior povo de todos os tempos, a maior civilização de todas as épocas, as mais sábias cabeças criadoras que ainda hoje se impõem como grandes, em todos os tempos.

Nada, nem mesmo o de Augusto, ultrapassou o chamado «Século de Pérides», em que todas as criações foram majestáticas, nas Ciências, nas Artes e até na da Guerra, em que Xenofonte foi enorme, quer fazendo-a, e comandando a célebre Retirada dos Dez Mil, quer descrevendo-a, como historiador de pulso.

E tudo isto criou o Desporto, e tudo isto teve como base a ordem, quer se fale de Esparta, quer de Atenas, que se disputaram, ainda que em campos um pouco diferentes, a hegemonia, quer de Tebas, e depois da Macedónia, tendo por base em especial a legislação de Licurgo, que tudo fundamentou.

Ora, sendo o Desporto uma escola, destinada a ministrar a educação física, e sendo toda a espécie de educação uma coisa que se destina a morigerar, a regrar, a carrilar, no sentido das boas maneiras, tudo quanto diga respeito a esse conjunto que se convencionou chamar *educação*, a minha mente não concebe a série de despautérios, de atropelos, de cenas, até, de triste pugilato e apupos a que, de vez em quando, até contra a própria autoridade, certas competições dão lugar, especialmente quando, em públicas pugnas, se exibem determinados grupos futebolísticos, mais dando a impressão de simples selvagens que se degladiam do que de homens sujeitos à disciplina, ao método, à ordem a que todo o Desporto se destina, antes de mais nada!...

Eu compreendo que se batam dois grupos de malfeitores antagónicos que pretendam, ambos, a mesma coisa, ou o mesmo proveito material, e que até se exterminem, que isso é lá com eles, e, se ambos desaparecessem, nenhum mal viria, daí, ao mundo.

Eu compreendo que dois famintos, que disputam a mesma gamela, por ela se batam, até que um vença, e o outro tenha de desistir, para ir comer não importa onde, e nem o quê.

Eu acho natural — muito embora a civilização tenha posto, um pouco, isso fora de causa — que dois machos se disputem, mesmo selvàticamente, a mesma fêmea, e até, como certos animais, cheguem a arrancar-se os olhos!

Eu compreendo muita coisa mais, neste género, porque há gente para tudo, e animais de tudo capazes, quando a fome aperta, o ciúme avilta e a má-querença impera.

Mas não compreendo que dois grupos desportivos, saídos da mesma escola educativa, com presunções de ordem, calma, disciplina e responsabilidades morais perante os seus iguais e o público, se batam estùpidamente, se insultem suezmente, e se confundam enfim, com os piores celerados sem educação, mas sem terem, nesse caso, como eles têm, obrigação de ter mão em si, para não confundirem tudo e darem, ao fim e ao cabo, a pior das ideias que se podem conceber de gente que atingiu, ou pretende atingir, grau suficiente de educação para se exibir em público, em qualquer modalidade do Desporto, ou da educação física, o que é o mesmo!

A mesa — já o tenho dito e escrito várias vezes — é o teatro anatómico da civilização, lá isso é verdade.

Mas há outra mesa, ou outro palco, se preferirem, em que o selvagem mostra o que é, até mesmo quando calado, porque, nessa altura, até o facies fala; e essa mesa, ou esse palco, é o jogo, onde só o homem de bem se mostra calmo e grande, até na ocasião de perder, e enquanto só o destemperado, o falhado, o falto de educação, o mau carácter faz sempre asneira, se o deixam.

De maneira que temos de concluir: ou o Desporto é, na verdade, uma escola de educação, e, como tal, se impõe à consideração e ao respeito de toda a gente, até, mesmo, como medida educativa de quem ali vai, para ver uma coisa séria e digna, ou é uma vulgar pugna de gente sem princípios — mas só com fins — numa arena semelhante a qualquer tourada, ou coisa parecida, e, então, nem merece crédito, nem protecção, nem respeito, visto que, em vez de concorrer para a educação geral do povo, concorre, sim, mas é para a sua deseducação, para a desordem geral e para o destempero, a que se pode chamar tudo, menos Educação Física, desta vez com maiúsculas!

Temos muita pena de ter de dizer isto a certa gente que parece desconhecer que, se tem de lavar roupa muito suja, é preferível fazê-lo em casa, para decoro geral.

E aí fica a razão pela qual nunca ninguém nos vê em certas competições que nem dignificam, nem educam. Como era natural!

M. D.

NAZARÉ, na Tradição e na Exegese Moderna

Continuação da primeira página

expressão, que, em vez de dizer «Jesus voltou aos Nazarenos», diz «Jesus voltou a Nazaré».

Os nazarenos ou nazaristas constituíam uma seita judaica, que, embora fiel à antiga ensinança, acreditava na vinda do Messias salvador da sua raça e reconhecera Jesus como seu Mestre, sem repúdio, entretanto, dos fundamentos doutrinais que perfilhava.

Ora, esta seita de nazaristas ou nazarenos nada tem que ver, segundo certa corrente exegética, com a cidade chamada hoje Nazaré. Este agregado populacional teria recebido o nome de Nazaré, pela conveniência de existir uma terra assim denominada, para a crença comum de que lá teriam vivido José, Maria e Jesus, na adolescência e mocidade deste avatar ultrafânico.

Do tempo de Jesus, a povoação com um nome mais semelhante é en-Nasir, que foi, no terceiro século da era cristã, à falta de melhor, adaptado a Nazareth.

Ernesto Renan ficou longe de conhecer a teoria documentada da inexistência de Nazaré, ao tempo de Jesus. Para Renan (1823-1892) estes estudos ainda não tinham sido feitos, até porque os documentos que os atestariam jaziam desconhecidos no pó dos arquivos.

Nas obras dos escritores do tempo de Jesus não há referência a Nazaré: nem o Antigo Testamento dela fala, nem o Talmud se lhe refere e nem, o que é sintomático, o historiador Flavius Josephus!

Importa notar e considerar que os Evangelhos foram redigidos em cadernos prolixos e imprecisos, muitíssimo tempo depois de Jesus. O historiador J. Lentsmann afirma — e dá largos elementos de prova — que eles são a última peça das chamadas Escrituras Cristãs e foram redigidos quase três séculos depois dos factos que referem.

A sua relativa unidade deve-se a uma aturada e conveniente composição, através dos tempos e da mão dos copistas...

Sabe-se lá como teria aparecido — ou não aparecido... — Nazareth, no texto original!

A aldeia de en-Nasir, entretanto, não pode ter sido a fonte geográfica de Nazaré, porque se Jesus lá vinha e prègava na Sinagoga, como diz o Evangelho, a aldeia de en-Nasir não poderia ter sido a referida, visto que, nem no segundo século, nem no terceiro da era cristã, existia lá Sinagoga ou mesmo notícia de a ter havido.

O estudo deste problema de hermenêutica histórica, para além da bíblica, embora sugestivo, é muito delicado e, em meu entender, só poderá vir a ser definitivamente esclarecido através de uma livre crítica sòlidamente fundamentada. Por mim, nem o aceito nem o refuto. Limito-me a esboçá-lo, aqui, no «per suma capita» que o espaço me permite, sem nele, como é óbvio, tomar qualquer posição.

Vasco de Lemos Mourisca

NOTA: *O Depoente agradece a «Um Qualquer Leitor», a gentileza da sua carta a garante-lhe que pode ficar tranquilo.*

Serfilan, Tecidos e Vestuário

S. A. R. L.

SEDE: Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 57 — Aveiro

A partir de 1 de Maio próximo futuro estará em pagamento, na sede desta sociedade, o dividendo de 1965, correspondente a 50$00 por acção, à razão de 44$20 por acção nominativa, e 35$.o por acção ao portador, líquido de impostos.

O dividendo referente às acções do 1.º aumento de capital só poderá ser levantado decorrido que seja um ano após a liberação das respectivas acções.

Aveiro, 21 de Abril de 1966 — O Conselho de Administração: Manuel de Oliveira — Presidente; Manuel dos Reis Oliveira — Vogal; António de Almeida Modesto — Vogal.

Crónica da Guiné

Continuação da primeira página

prio de uma determinada região.

Ora, apesar do grande interesse, que alguns dirigentes africanos têm, em apresentar ao Mundo a África como um todo mais ou menos homogéneo, isto especialmente a sul do Saará, verifica-se que essa homogeneidade, origem de um pretenso nacionalismo africano, reside, quase exclusivamente, na cor predominante da maioria dos habitantes dessa região do Mundo. Escusado será dizer que uma solidariedade africana, baseada exclusivamente na pigmentação da pele, é utópica, uma vez que, embora a cor seja mais ou menos comum, encontramos diferenciações básicas profundas, caracterizadas por culturas, religiões, tipos físicos e línguas, próprios de determinados grupos étnicos.

Por isso, quando desembarcamos pela primeira vez em terras de África, vamos desfazendo, dia a dia, as ideias erradas que trouxemos, formando uma mentalidade que se poderá considerar universal.

A Guiné, com todos os seus contrastes, bem poderá tomar-se como um exemplo da diversidade dos povos africanos. Situada entre o Cabo Roxo, a 12° e 20' de latitude Norte, e a Ponta de Cafete, a 10° e 59' de latitude Norte, ocupa uma área de cerca de 36125 km², em que se englobam três regiões distintas: a insular, constituida pelo arquipélago de Bijagós; a do litoral, formada pelas ilhas que estão junto à costa e as bolanhas imensas, todos os anos alagadas pelas chuvas torrenciais; a continental, para lá do limite das marés, região de Bafatá e Nova Lamego, onde aparecem alguns relevos.

É, no entanto, sobre o ponto de vista populacional que as diferenciações são profundamente acentuadas. Com um total de cerca de 511 000 habitantes, distribuídos pelas numerosas tribus étnicamente diferentes: 30 % de Balantas; 20 % de Fulas; 14 % de Manjacos; 12,5 % de Mandingas; 7 % de Papeis, e Brames, Nalus, Beafadas, Selupes, Bijagós e Cunantes com os restantes.

Há ainda a acrescentar os europeus, agora em número mais reduzido, e os caboverdeanos, em quantidade apreciável.

Há que ter em conta que os vários grupos básicos da Guiné têm diferenciações que se situam tanto no aspecto físico como em ancestrais tradições, tão bem documentadas nas lendas e narrações dos feitos dos gloriosos guerreiros seus antepassados, especialmente entre Fulas e Mandingas. Diferenciações de línguas que fazem com que as diversas tribus usem o crioulo como língua comum; diferenciações de religiões que separam as raças islamizadas, Fulas, Mandingas, Nalus e Beafadas das restantes, quase todas animistas e feiticistas.

Todas estas diferenciações imprimem a cada um destes grupos étnicos costumes díspares, que vão desde o trajar às relações familiares e aos hábitos alimentares. E' perante esta diversidade que surge o conceito de um estado que reconheça e faça respeitar os costumes e os direitos naturais daqueles que se encontram profundamente enraizados na vida tribal, e dê aos destribalizados, estes especialmente alguns dos habitantes de Bissau, a possibilidade de colaborarem mais de perto na construção de um estado que é a única possibilidade de garantir a unidade de um todo tão disperso.

António Pardete da Fonseca

Em Lisboa fala-se de Aveiro

Continuação da primeira página

doentes filatélicos, é nos próximos Congresso e Exposição Filatélica de Aveiro. Um entusiasmo doido com apreciações altamente encomiásticas para os organizadores traduzidas nuns «estupendo», «fantástico», «bestial» com que me atiram amàvelmente, como se eu tivesse alguma coisa com isso!

— Como é que aqueles tipos, que é a primeira vez que se metem numa coisa destas, conseguiram tão impecável organização?!

Por mais que eu lhes diga que não tenho nada com o caso, que ignoro todos os pormenores e sou capaz de confundir o mais precioso especimen com um utilitário selo actual de 1 escudo dos nossos C. T. T., não me largam sem me darem todas as informações como se eu fosse colega filatélica!

— Organização cuidadosamente preparada: bilhetes para tudo, indicações totais, uma pasta catita com um serviço completíssimo notável de esmero e previdência. Nunca julgámos. São espantosos!

E falam, e contam ir encontrar coisas do maior interesse na exposição, fazem-me mil perguntas, e embaraçam-me com as respostas...

— Qual é o melhor hotel? O que há para ver? Onde se come melhor? O que nos aconselha?

...E o que posso eu aconselhar neste capítulo, se não há alternativas? O que há é pouco, quase inexistente... E é isso que receio: um balde de água fria sobre este entusiasmo pela monotonia e falta de preparação que vai encontrar esta gente habituada a viajar, a instalar-se bem, a petiscar aqui e ali, a variar. Voltarão com a mesma euforia com que partem? E todo o País vai para aí despejar gente para o Congresso!

Quando resolverá Aveiro o seu problema de hotelaria e actividades correlativas fazendo investimentos de capital num ou dois hotéis residenciais e outros tantos restaurantes, um, ao menos, de carácter regional?

Enquanto o não resolver toda a propaganda é nula e contraproducente.

De momento estão de parabéns. Oxalá que no fim eu continue a ouvir os «estupendos», «fantásticos» e «bestiais» elogios com que me matracam agora os ouvidos.

Mas terminemos com optimismo. O Beira-Mar eliminou o Leixões. Bravo! Até eu, que sou quase alérgica à bola, respirei fundo esta manhã quando li a notícia. E «os tipos de Aveiro» voltaram aos meus ouvidos, festejados e discutidos em todos os grupos que encontrei.

— Ê pá, são tesos! Não desanimaram e levaram-na a melhor! O pior é agora o Vitória de Setúbal... Se eles se safam!...

E todos desejam que assim seja. E eu também. Corro até ao risco de ser conquistada pela bola. Era só o que me faltava depois de velha!

Em Lisboa, entretanto, continua a falar-se com admiração de Aveiro, toma-se calor por Aveiro, pela sua causa. Em boa hora seja.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

O Conjunto João Paulo na Figueira da Foz

Depois do Conjunto de Shegundo Galarza, com que o GRANDE CASINO PENINSULAR inaugura, no dia 1.º de Maio, a época balnear da «Rainha das Praias de Portugal», outro grande sucesso irá levar à Figueira, e logo no primeiro sábado de Maio, no dia 7, o entusiasmo da sua música moderna — o famoso Conjunto João Paulo, o mais apreciado no género, cuja fama já passou fronteiras.

O domingo, 8, será outro dia de grande animação com a tradicional Garraiada dos Estudantes de Coimbra, integrada nos festejos da «Queima das Fitas».

No dia da abertura — 1 de Maio — também os frequentadores da linda «Praia da Claridade» e do seu Casino, terão oportunidade de ouvir o grande fadista do momento, o conhecido António Mourão, e a extraordinária intérprete da «nova vaga» Helena Rocha, além de outras atracções que marcarão decerto uma feliz abertura da época nesta praia que começa já a receber os turistas que, de toda a parte do Mundo, a procuram.

Noticiário do Cine-Clube de Aveiro

Cinema

SAIBAM QUANTOS...

Ainda hoje, infelizmente, há quem julgue que o Cinema é, principalmente, divertimento e os Cine-Clubes deveriam ser simples máquinas de passar filmes em primeira mão e ao gosto mais que discutível de uns tantos devoradores de celuloide, que só compreendem e apreciam as «fitas feitas para agradar».

É preciso que se saiba, de uma vez para sempre, que entre um espectador dum Cine-Clube, como tal, e um frequentador das habituais sessões de «pura distracção», existe aquela diferença que separa um «estudioso» dum «curioso». Com efeito, os cine-clubistas pretendem construir um elenco esclarecido, e é por isso que, entre outras coisas, o espírito corrente de estreias, dominante da massa dos espectadores das sessões vulgares, se deve substituir por um espírito de estudo apropriado. Um filme válido é uma lição difícil, que exige «primeiras leituras e revisões»...

«A uma sessão de Cine-Clube temos, pois, que ir com um espírito cheio de tolerância para os nossos gostos. Não vamos ver se gostamos ou não de uma película (na maioria dos casos já vista nas sessões comerciais), mas apreciar o que há nela de valioso sob o ponto de vista artístico, técnico ou histórico. O espectador de um Cine-Clube pode e deve apreciar todas as belezas técnicas e artísticas de uma película». E isto sem pretender que as associações cine-clubistas sejam uma escola de cineastas e muito menos uma Universidade do Cinema. Bastа-lhes, por agora, a sua função de meros centros de formação de espectadores, para a divulgação e defesa do Cinema como Arte.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocada extraordinàriamente para apreciação do pedido de demissão da Direcção, discussão da actual situação económica do Clube e debate sobre diversos assuntos relacionados com a continuidade ou suspensão das suas actividades, a Assembleia Geral aprovou o adiamento dos trabalhos para daqui a três meses, período dentro do qual os actuais directores continuarão à frente da colectividade, satisfazendo, assim, o pedido dum grupo de associados que se propôs lançar as bases de uma última campanha de angariação de fundos e promover um inquérito junto dos actuais e antigos sócios, para melhor se avaliar do destino a dar a uma agremiação que se tem afirmado como elemento indispensável de cultura, mas que o público aveirense nem sempre terá compreendido e acarinhado devidamente.

Foi ainda deliberado elevar à categoria de sócio honorário o actual Presidente da Direcção, Dr. Vasco Branco, em reconhecimento dos valiosos serviços de toda a ordem prestados ao Cine-Clube de Aveiro, e como preito de homenagem aos seus reconhecidos méritos de cineasta amador, dentro e fora do País.

CAMPANHA DE SÓCIOS

A Comissão de Iniciativa e Trabalho, de que podem fazer parte todos os sócios voluntàriamente interessados na sobrevivência do Cine-Clube de Aveiro, está a desenvolver uma larga campanha não só para angariação de novos associados, como para a reinscrição de quantos reconheçam a necessidade de continuar a manter econòmicamente, em seu proveito e dos outros, uma associação de fins não lucrativos, inteiramente voltada para a cultura cinematográfica e que representa, sem dúvida, um complemento das demais colectividades culturais e recreativas da cidade, na medida em que nenhuma delas alimenta secções relacionadas com o Cinema.

Eis aqui um dos motivos por que esta campanha, verdadeira missão de salvamento do Cine-Clube de Aveiro, actualmente sem meios de subsistência, não cabe apenas à Comissão de Iniciativa e Trabalho, mas à Cultura Aveirense — uma cultura que se quer séria, objectiva, clara e positiva.

Ao apelo feito a cada um dos associados do Cine-Clube de Aveiro — POR CADA SÓCIO, DOIS NOVOS SÓCIOS, deverá corresponder uma natural e espontânea adesão do público da cidade, económica e culturalmente capaz de continuar a manter esta agremiação já com dez anos de existência difícil dentro dos seus muros.

INQUÉRITO À MASSA ASSOCIATIVA

Com esta sondagem à opinião dos antigos e actuais sócios, a Comissão de Iniciativa e Trabalho procura, além de mais, averiguar até que ponto se torna necessário alterar os moldes da actividade do Clube, por forma a satisfazer o maior número possível de espectadores-associados, porém sem desejar cair no perigo de lhes fornecer filmes que «adulem a ignorância e o mau gosto».

Se tal acontecesse, o Cine-Clube de Aveiro não mais poderia cumprir os fins para que foi criado e, assim, deixaria naturalmente de justificar-se na vida cultural de uma cidade, não já por falta de meios de subsistência, traduzida no alheamento e desinteresse de grande parte da população aveirense, como agora acontece, mas pelo facto de ter «descido» à triste categoria de máquina de passar filmes, para gáudio da «geral» que não vai ao cinema senão para uns momentos de evasão e de sonho...

A PRÓXIMA SESSÃO

A 242.ª sessão de cinema promovida pelo Cine-Clube de Aveiro está marcada para a próxima sexta-feira, dia 29 de Abril corrente, no Teatro Aveirense.

Será exibido o filme «4 Crimes por Ciúme».

I EXPOSIÇÃO DE POESIA ILUSTRADA

1. Participam nesta exposição apenas os artistas expressamente convidados pelo Cine-Clube de Aveiro e que a este queiram dar o seu amável contributo, traduzido na oferta de um ou mais trabalhos sobre poemas de jovens autores portugueses.

2. As obras serão, em princípio, propriedade do Cine-Clube de Aveiro que promoverá a sua venda durante o período da exposição e cujo produto reverterá a favor da Colectividade.

3. Os trabalhos não adquiridos poderão voltar à posse dos respectivos autores.

4. A exposição, precedida de um recital de poesia, terá lugar no Salão Nobre do Teatro Aveirense, durante a 2.ª quinzena de Maio de 1966.

5. O prazo para a entrega dos trabalhos termina em 30 de Abril.

6. Este Regulamento anula o anterior.

7. A participação no certame representa a aceitação destes princípios, certamente pouco convidativos mas de todo justificados pela necessidade extrema de ajudar o Cine-Clube de Aveiro.

Esclarece-se que, neste convite-regulamento, estão compreendidos todos os sócios do Cine-Clube de Aveiro que se dediquem às artes plásticas, abrindo-se também uma excepção para os demais artistas não associados que desejem participar no certame, ficando os seus trabalhos, no entanto, sujeitos a prévia selecção, feita por júri competente.

COORDENAÇÃO E MONTAGEM DA COMISSÃO DE INICIATIVA E TRABALHO DO CINE-CLUBE DE AVEIRO... A SUA ESPERA NA RUA DOS MERCADORES, 16 - 2.º.

Pela Câmara Municipal

● Foram apresentadas três propostas para a execução da empreitada de «Arrelvamento do Campo de Jogos do Estádio Mário Duarte», sendo aceite uma, por se encontrar nas condições estabelecidas no Programa do Concurso, a qual ficou para estudo.

● Foram julgadas e aprovadas as contas da gerência respeitantes ao ano findo, da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados, as quais totalizam, em receitas e despesas iguais, respectivamente, 31 138 005$80, 882 059$90 e 18 466 408$20.

● Por despacho ministerial, foi reforçada com 12 000$00 a comparticipação do Estado, relativa à obra de «Construção de um Lavadouro em Esgueira»; e autorizada a concessão de uma comparticipação de 22 500$00 para encargos com honorários de técnicos ao serviço de planos gerais de urbanização e expansão, no corrente ano.

● Foi deliberado adquirir uma parcela de terreno na Rua de Aires Barbosa, destinando-se parte a parques de estacionamento, em frente da entrada do Cemitério Sul e a parte restante, para construções urbanas, a vender em hasta pública.

● As câmaras municipais de Ilhavo e Vagos deram o seu acordo quanto à exploração em comum, com a Câmara de Aveiro, do novo Matadouro a construir brevemente nesta cidade, que terá, assim, um aproveitamento interconcelhio.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 1 de Abril, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque português *Sacor.*

★ Em 3, para Setúbal e Torrevieja, respectivamente, sairam os navios portugueses *Rainha Santa* e *Capitão José Vilarinho.*

★ Em 4, com destino a Setúbal, sairam os navios portugueses *Rio Antuã, Luísa Ribau* e *Adélia Maria.*

★ Em 5, procedente de Lisboa, demandou a barra, o navio alemão *Kamphörn*; e sairam, para Lisboa e Viana do Castelo, respectivamente, os navios panamiano *Capitão Abreu* e português *Dione.*

★ Em 7, com destino a Lisboa, saiu o navio-tanque *Rocas,* tendo saído, igualmente, com destino a Setúbal, os navios portugueses *Brites* e *Vaz.*

★ Em 8, para Bordéus, saiu o navio alemão *Kamphörn.*

★ Em 12, vindo de Lisboa, entrou a barra o navio panamiano *Konsul 1.º*, que saiu, no dia 14, com destino a Dacar.

«Feira de Março»

Festivais de Encerramento

Em organização da Tertúlia Beiramarense, efectuam-se, amanhã e na próxima segunda-feira, os festivais de encerramento da «Feira de Março», patrocinados pela Comissão Municipal de Turismo.

Amanhã, domingo, exibem-se o «Rancho Infantil de Souselas» (às 15.30 e às 18 horas) e o «Grupo Folclórico da Corredoura», de S. Torcato, Guimarães (às 16.30 e às 18.30 horas), havendo depois, com início às 21 horas, um festival nocturno em que colaboram os conhecidos artistas da Rádio e da T. V. Deolinda Rodrigues, Fernanda Baptista e António Mourão, o «Conjunto Típico do Norte» e o conjunto musical «Irmãos Modernos».

Na segunda-feira, dia 25, teremos, às 22 horas, a exibição do «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira»; e, pelas 24 horas, uma salva se fogo de artifício marcará o definitivo encerramento da «Feira de Março».

Pelo Museu

● O Retrato de Homem Christo que Lauro Corado apresentou em 1936, em exposição individual no Porto, e pintado então, quando o grande jornalista de «O Povo de Aveiro» perfazia 75 anos, foi oferecido por sua filha, D. Carolina Homem Christo, ao Museu.

Aceite pelo Estado, por despachos dos srs. Subsecretário de Estado da Administração Escolar, de 7 de Março findo, e Subsecretário de Estado do Tesouro, de 14 do mesmo mês, encontra-se já exposto na *Sala de Notáveis* da «Galeria de Aveiro», tendo ali sido visitado pela doadora e familiares, em 12 do corrente.

● Para a colecção iconográfica de ilustres aveirenses (da região e distrito), adquiriu o Museu, recentemente, o Retrato de Domitília de Carvalho, desenhado por Mestre Adriano de Sousa Lopes, e datado de «1908». Natural de Travanca da Feira, bacharel em Matemática e Filosofia e Medicina pela Universidade de Coimbra, exerceu esta senhora notável acção pedagógica. Deputada à Assembleia Nacional, nas legislaturas de 1934, 1938 e 1942, é figura veneranda das Letras Nacionais.

Secretaria Notarial de Aveiro

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de quinze de Abril corrente, de folhas trinta e uma verso a trinta e três verso, do Livro de escrituras diversas número cento e um-B, do Primeiro Cartório desta Secretaria, Maria Madalena Ferreira de Abreu, como vulgarmente é conhecida, mas cujo nome completo e que usa assinar é Maria Madalena Dias Ferreira de Abreu Carvalho e Silva, no estado de viúva de Manuel Ferreira de Carvalho e Silva, com quem fora casada em segundas núpcias de ambos, doméstica, natural da freguesia de Eixo, deste concelho de Aveiro, onde reside, foi habilitada como única herdeira sucessível daquele seu dito marido Manuel Ferreira de Carvalho e Silva, proprietário, natural daquela freguesia de Eixo, filho de Jesuína Ferreira, também conhecida por Jesuína Ferreira de Jesus, residente e domiciliado que foi à Rua Doutor Alfredo de Magalhães, do dito lugar e freguesia de Eixo, onde faleceu em treze de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

E' certidão que fiz extrair, para os devidos efeitos, e vai de conformidade com o original a que me reporto, nada havendo na aludida escritura que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte de Abril de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

XXVIII Concurso Pecuário de Aveiro

Realizou-se, no último domingo, como estava anunciado, este já tradicional certame, promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, com colaboração técnica da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Na impossibilidade de hoje o fazermos, esperamos publicar na próxima semana as classificações fornecidas pelo Júri do referido Concurso Pecuário.

Instituições de Previdência

Concursos de Admissão

Por despacho de 13 de Abril corrente do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foi prorrogado até 30 de Abril o prazo para a entrega dos requerimentos e mais documentos dos candidatos interessados no Concurso de Admissão para a categoria de aspirante das instituições de previdência, suas federações e caixas de abono de família.

Quaisquer esclarecimentos sobre o aludido concurso podem ser solicitados, por escrito ou directamente, à Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, em Lisboa (Rua da Junqueira, 112), às delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência ou a qualquer instituição de previdência ou de abono de família.

Quem perdeu?

Entre 15 de Março findo e 15 do corrente mês de Abril, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem:

— *Dois bilhetes postais; uma bicicleta; diversas chaves; dois relógios; uma luva de homem; um casaco de criança; uma carteira de senhora; duas notas de Banco; um véu; um porta-moedas de senhora; um sapato de menina.*

Festa de S. José Operário

Nas instalações fabris da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, vai realizar-se no próximo dia 1 de Maio, a tradicional Festa de S. José Operário.

Pelas 9 horas, efectua-se uma sessão solene, para distribuição de galardões comemorativos de dez anos de serviço aos empregados e operários nestas condições; às 10 horas, será rezada missa campal, pelo sr. Bispo de Aveiro; a partir das 11.30 horas, haverá um almoço de confraternização; e, pelas 16 horas, realiza-se um espectáculo de variedades, em que colaboram os conhecidos artistas da Rádio Maria José Valério, Maria La Féria, Natércia Maria e Manuel Morais; o duo Fernanda Gonçalves — José Augusto, o cómico Fernando e os conjuntos de José Quelhas e «Os Náutilos».

ARTES PLÁSTICAS

Salão Aveiro II

Salão Aveiro, nascido para os artistas aveirenses, servindo de estímulo e mostra de valores, está, no seu segundo ano de vida, em vésperas de descer à rua e mostrar-se aos olhos de todos.

A organização, como no ano passado, pertence à *Galeria Borges,* que tem envidado os esforços necessários para o tornar uma realidade e, esperamos, em novo êxito. Este ano, com prémios também para Cerâmica, *Salão Aveiro II* ficará mais completo, pois abrangerá uma parte notável e essencial da criação artística aveirense.

A *Galeria Borges* acabou agora de estabelecer os contactos para a formação do Júri deste ano, constituído por nomes conhecidos dentro das artes plásticas portuguesas e até no estrangeiro.

Em Maio próximo reunirão em Aveiro para julgar e premiar as obras dos artistas aveirenses: *António Pedro,* pintor, ceramista e crítico; *Fernando Azevedo,* pintor, colaborador do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian; *Nelson di Maggio,* crítico de Arte; *Mestre Waldemar da Costa,* pintor e professor do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra; e *Dr. António Manuel Gonçalves,* director do Museu de Aveiro e historiógrafo de Arte.

Exposição de Mestre Waldemar da Costa

Aveiro terá ocasião de contactar, na *Galeria Borges,* com a obra de uma figura preponderante dentro da Arte Moderna brasileira e portuguesa.

Mestre Waldemar da Costa, nascido em Belém do Pará, em 1904, veio para Portugal em 1910, onde, mais tarde, frequentou a Escola Superior de Belas Artes. Em 1928, fixou-se em Paris, onde realiza exposições na *Galeria Bernheim Jeune* e participa no *Salon des Indépendents* de 1930 e 1931. Regressa ao Brasil, onde reside até 1956, data em que vem novamente a Portugal onde se encontra, em vésperas agora de regressar definitivamente, ao seu país.

A sua actividade artística tem sido extensa e repartida pelas exposições e pelo ensino.

Além de estar presente em exposições como a I e II Bienais de São Paulo, de ter ganho medalhas de prata e bronze nos Salões Oficiais de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de figurar na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, de ser bolseiro da mesma em Itália, leccionou Desenho no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, Desenho e Técnica de Pintura no Museu de Arte de S. Paulo, e agora em Portugal, Desenho e Pintura no Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra. O seu curso particular de Pintura no Brasil foi frequentado por alguns dos melhores pintores paulistas de hoje.

Mestre Waldemar da Costa, antes de regressar ao Brasil, virá pessoalmente iniciar em Aveiro uma série de exposições individuais patrocinadas pela Embaixada do Brasil, conforme prometera a Jaime Borges quando da fundação da *Galeria.* A mostra, que será composta por algumas das últimas obras do artista, será inaugurada hoje, às 18 horas, pelo Cônsul Geral do Porto, Ministro Fernando Ronald de Carvalho, e estará patente ao público até ao próximo dia 6 de Maio, donde seguirá para Coimbra e Lisboa.

FAZEM ANOS:

Hoje, 23 — *As sr.as D. Maria da Purificação Gamelas de Almeida, esposa do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, e D. Natércia Carvalho de Almeida, esposa do sr. José Marques de Almeida, residente no Brasil; os srs. Américo Guilherme Tavares Ferreira, Joaquim Valdemar Pinto Miranda, Carlos Júlio Rodrigues e João Simões de Almeida, aveirense ausente em West Haven (Conn. — U. S. A.); e a menina Maria Isabel Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.*

Amanhã, 24 — *A sr.ª D. Maria Soares da Silva; e o sr. Sebastião Amaral.*

Em 25 — *A sr.ª D. Madalena Graça da Silva, esposa do sr. João Gonçalves Rodrigues Costa, aveirenses ausentes em Moçambique; as meninas Rosa Benita Arrais Caleiro e Maria Guilhermina Martins Melo Alvim, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior.*

Em 26 — *Os srs. Dr. João Osvaldo de Melo Freitas e José Maria Peixoto de Oliveira; a menina Maria Aldina Pereira; e o menino Jaime, filho do sr. António Gonçalves Andias, aveirense residente nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 27 — *As meninas Maria da Conceição Machado Soares e Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; e o menino José António Ferreira Romão, filho do sr. Lino Romão.*

Em 28 — *A sr.ª D. Ofélia Queirós Santos, esposa do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos; e o sr. Capitão Jaime Vieira Valente.*

Em 29 — *As sr.as D. Iria Moreira e Silva, viúva do saudoso Constantino dos Santos Silva, e prof.ª D. Maria Teresa Pimenta e Silva, esposa do sr. Saul Marques Ferreira; e a menina Maria Luísa Miranda Castro.*

CASAMENTO

No Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, realizou-se, em 11 do corrente mês, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Callé Duarte Sequeira com o nosso conterrâneo sr. Dr. Britaldo Normando de Oliveira Rodrigues, Assistente dos Estudos Gerais Universitários de Angola, filho da sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Rodrigues e do sr. Luís Manuel Rodrigues.

Foi celebrante o Rev.º Padre Dr. Aleixo Cordeiro, Pároco da Freguesia da Ajuda, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Arlete Callé da Cunha e o sr. Eng.º Adriano Mário da Cunha Lucas, Presidende do Conselho de Administração da Auto-Industrial e Editor do «Diário de Coimbra»; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Fernanda Abrantes Bravo e o sr. Dr. Manuel Sarmento Bravo, Assistente do Instituto de Investigação Científica de Angola.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades

PEDIDO DE CASAMENTO

No último domingo, 10 de Abril corrente, para o sr. Manuel Ferreira Canelas, funcionário nesta cidade do Banco Pinto de Magalhães, filho da sr.ª D. Maria Simões Ferreira e do proprietário sr. João Gomes Canelas, foi pedida em casamento a menina Cidalina Marques Barbosa, filha da sr.ª D. Caetana Marques Barbosa e do industrial sr. Manuel Afonso Barbosa Júnior.

O enlace realiza-se ainda este ano.

DE REGRESSO

No passado domingo, dia 17, regressou a Verdemilho, depois de 26 meses de ausência na Província da Guiné, onde esteve em missão de soberania, o nosso conterrâneo 1.º Cabo sr. José Luís Gonçalves do Bem.

DESPEDIDA

Agostinho de Almeida, em virtude de se ausentar para a Venezuela sem tempo para pessoalmente se despedir de todos os seus amigos aveirenses, vem fazê-lo por este meio, a todos oferecendo os seus préstimos naquele país.

Aveiro, 18 de Abril de 1966

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine - Teatro Avenida

Sábado, 23 — às 21,30 horas

Ricardo, Coração de Leão — um filme com Rex Harrison, Virginia Mayo e George Sanders.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 24 — às 15,30 e às 21,30 h.

O Gaúcho — uma película interpretada por Vittorio Gassman, Silvana Pampanini e Amedeo Nazzari.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 26 — às 21,30 horas

Os Dias Contados uma produção italiana, com Salvo Randone, Paolo Ferrari e Vittorio Caprioli.

Para maiores de 17 anos.

2 Milhões de Turistas — Tal o número de estrangeiros que se espera visitem Portugal este ano

O aumento progressivo do movimento turístico que se tem verificado no nosso País, de ano para ano, faz prever que o número de um milhão e meio de estrangeiros que nos visitaram em 1965 alcançará os dois milhões na presente época.

E, também de ano para ano, mais cedo começam a chegar espalhando-se pelos locais de Turismo preferidos — se é que pode haver preferência neste cantinho onde a Europa acaba, a todos os títulos privilegiado.

Principalmente pelas praias já o movimento turístico se faz sentir e todos se preparam para os receber condignamente.

É o caso da «Rainha das Praias de Portugal», a Figueira da Foz, que vê já os seus melhores hotéis procurados, e disputadas as acomodações para os meses que aí vêm.

Acompanhando esta tendência de antecipação da época balnear, o Grande Casino Peninsular vai abrir os seus salões no próximo dia um de Maio, como já fez — e com sucesso — no ano passado, inaugurando assim a época, neste «Maio Florido», com uma festa de abertura que se enquadrará nos tradicionais festejos citadinos do «1.º de Maio».

Fala-se já que estarão presentes o Conjunto Shegundo Galarza, a cançonetista da nova vaga Helena Rocha, o fadista da actualidade António Mourão, e outras atracções.

Concessionária do jogo nesta zona, a Empresa do Grande Casino Peninsular está, desta forma, a colaborar com o Turismo e os interesses locais, proporcionando aos visitantes da «Praia da Claridade» o melhor motivo de atracção nocturna, que tradicionalmente a valoriza e impõe como uma das melhores e mais frequentadas da Europa.

Militar Aveirense Louvado em Moçambique

O nosso conterrâneo Sargento António Pereira de Sousa Teles, conhecido desportista, actualmente em serviço na Província de Moçambique, foi recentemente louvado, pelo Comandante da Companhia a que pertence, nos seguintes e expressivos termos:

LOUVO o 1.º Sargento de Cavalaria António Pereira de Sousa Teles, da Companhia de Cavalaria n.º 756, pela excepcional eficiência como desempenhou as suas funções durante o tempo em que tem servido nesta Companhia de Cavalaria, sendo possuidor de invulgares qualidades de trabalho, inteligência, competência e muita dedicação pelo serviço e ainda pelas suas excepcionais qualidades de carácter, da máxima importância para a vida da Companhia. Trabalhando nas difíceis circunstâncias de campanha, realizando todos os deslocamentos necessários, alguns dos quais envolvendo risco, sempre resolveu todos os problemas com o maior desembaraço, pondo todo o seu entusiasmo na sua resolução; atento continuamente às dificuldades dos seus homens, ajudando-os e aconselhando-os, demonstrou assim possuir excepcionais qualidades de abnegação, desinteresse e espírito de sacrifício, mostrando-se digno de ocupar os postos de maior risco.

Devido à excepcional competência com que desempenhou as suas funções, bem demonstrada pelas elogiosas referências feitas por todos os Comandos de que esta Companhia dependeu administrativamente, e ainda a máxima lealdade e coragem moral com que sempre actuou, contribuiu não só para coadjuvar em elevado grau a acção do Comando mas ainda permitiu que o seu Comandante de Companhia se dedicasse quase inteiramente à actividade operacional da mesma.

O 1.º Sargento Teles é bem merecedor da alta consideração e estima em que é tido pelos seus superiores e do respeito dos seus subordinados, honrando a farda que enverga e o Exército Português a que pertence.

Faleceram:

Manuel Vinagre Andias

Em 13 de Abril, na sua residência, em Aradas, faleceu o sr. Manuel Vinagre Andias, que deixou viúva a sr.ª D. Maria da La-Salete Marques Ferreira e era pai das sr.as D. Rosa, D. Maria de Lourdes, D. Fernanda e D. Aurora Ferreira Andias e dos srs. José, Manuel, António e João Ferreira Andias.

Manuel Nunes de Azevedo

Na penúltima sexta-feira, dia 15, faleceu o proprietário sr. Manuel Nunes de Azevedo. O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Amélia Vieira Canha e era pai do conhecido futebolista do Beira-Mar sr. Manuel Vieira Nunes de Azevedo, casado com a prof.ª sr.ª D. Maria Luísa da Costa Carvalho Nunes de Azevedo.

D. Augusta Rodrigues da Maia Pereira

Também no dia 15, no lugar do Paço (Esgueira), faleceu a sr.ª D. Augusta Rodrigues da Maia Pereira, que deixou viúvo o proprietário sr. Manuel Augusto Eusébio Pereira e era cunhada do industrial de padaria sr. Salvador dos Santos Barbosa.

Joaquim de Oliveira

Na terça-feira, dia 20, faleceu o sr. Joaquim Oliveira, deixando viúva a sr.ª D. Isilda Gomes de Carvalho.

O saudoso extinto era pai das sr.as D. Maria Manuela e D. Maria Madalena Carvalho de Oliveira; irmão dos srs. João de Sousa Lopes e António de Oliveira; e sogro do sr. José Luís Rocha Nunes de Oliveira.

A's famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Joana Rosa da Cruz

AGRADECIMENTO

Seu marido, filho, nora, neta e demais família vêm, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a quantos se interessaram pela saúde de sua esposa, mãe, sogra, avó e parente e a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral da saudosa extinta.

Aveiro, 20 de Abril de 1966

Horário dos Combolos

PARTIDAS PARA O NORTE

5.30 — Correio
6.58 — Tranvia
8.19 — Tranvia
11.09 — Tranvia
12.08 — Rápido
12.48 — Tranvia
14.40 — Automotora
14.48 — Tranvia
16.16 — Semidirecto
17.20 — Rápido
18.30 — Tranvia
19.51 — Tranvia
21.13 — Tranvia
22.38 — Foguete

PARTIDAS PARA O SUL

1.39 — Correio, Lisboa
6.30 — Tranvia, Coimbra
7.12 — Tranvia, Coimbra
8.59 — Tranvia, Lisboa
10.29 — Foguete, Lisboa
11.27 — Semidirecto, Lisboa
14.02 — Tranvia, Coimbra
15.30 — Foguete, Lisboa
16.25 — Automotora, Lisboa
19.20 — Tranvia, Pampilhosa
19.47 — Rápido, Lisboa

CHEGADAS DO NORTE

Sem seguimento
11.53 — Tranvia do Porto
17.20 — Tranvia do Porto
20.28 — Tranvia do Porto
21.45 — Tranvia do Porto

PARTIDAS PARA O VOUGA

7.23 — Viseu
10.04 — Viseu
11.15 — Águeda (*)
12.55 — Viseu
16.35 — Viseu
18.50 — Viseu
19.55 — Sernada
(*) — Só aos sábados

CHEGADAS DO VOUGA

Sem seguimento
7.05 — De Sernada
8.10 — De Sernada
10.48 — De Viseu
12.43 — De Águeda (*)
16.05 — De Viseu
19.34 — De Viseu
22.45 — De Viseu
(*) — Só aos sábados

SPRAL — Sociedade de Pré-Esforçados de Aveiro, Limitada

Certifico que, por escritura de 29 de Janeiro de 1966, lavrada de fls. 33 a fls. 38 do livro de escrituras diversas A-n.º 17, do Cartório Notarial da Batalha, a cargo do notário, José Gomes Pereira Coutinho, foi constituida entre João Monteiro Conceição, Joaquim António Charters Monteiro, Celso Bernardo de Albuquerque, João Chaters Azevedo Monteiro Conceição, José Manuel Charters Monteiro Conceição, Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias e Joaquim Isabel Verdasca, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes: *1.º* — A sociedade adopta a denominação de «SPRAL — SOCIEDADE DE PRÉ-ESFORÇADOS DE AVEIRO, LIMITADA», tem a sua sede em Aveiro e durará por tempo indeterminado a partir de hoje; *2.º* — O objecto social é a fabricação de materiais pré-esforçados ou outros materiais de construção podendo também explorar qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem; *3.º* — O capital social é de 600 000$00 acha-se integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 150 000$00 do sócio João Monteiro Conceição; uma de 150 000$00 do sócio Celso de Albuquerque; uma de 120 000$00 do sócio João Charters Azevedo Monteiro; uma de 90 000$00 do sócio Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias; uma de 30 000$00 do sócio Joaquim Isabel Verdasca; uma de 30 000$00 do sócio Joaquim António Charters Monteiro Conceição; e outra de 30 000$00 do sócio José Manuel Charters Monteiro Conceição; *4.º* — O sócio que quiser vender a sua quota oferecê-la-á à sociedade e o seu valor será determinado pelo último balanço aprovado, acrescido da parte proporcional das reservas e reduzido ou acrescido da parte proporcional em qualquer diminuição ou aumento que posteriormente ao balanço tenha havido no valor activo líquido; a forma do pagamento será a que se combinar e, na falta de acordo, em quatro prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro igual à taxa do desconto do Banco de Portugal; *§ 1.º* — Não querendo a sociedade a referida quota será esta individualmente oferecida aos outros sócios, que a pagarão pelo mesmo preço porque a pagaria a sociedade. Querendo-a mais do que um, a quota será dividida pelos que a quiserem, na proporção das suas entradas de capital; *§ 2.º* — Os sócios, primeiro e seu constituinte, terceiro e seu constituinte digo os sócios João Monteiro Conceição, Joaquim António Charters Monteiro Conceição, João Charters Azevedo Monteiro Conceição, José Manuel Charters Monteiro Conceição, Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias e Joaquim Isabel Verdasca, ou seus sucessores terão preferência mesmo sobre a sociedade na aquisição de qualquer quota que algum sócio ou seus herdeiros pretendam transaccionar; *§ 3.º* — Se a sociedade e os sócios individualmente não quiserem a quota, poderá esta ser vendida a estranhos; *5.º* — É permitida a amortização de quotas quando seja declarada a insolvência ou falência de um dos sócios ou uma quota seja arrestada, penhorada, arrolada ou por qualquer outra forma apreendida judicialmente ou por qualquer autoridade policial ou administrativa ou se em processo judicial, movido pela sociedade o sócio for vencido ou, tendo este accionado aquela, não ganhar a causa; *§ único* — A amortização será feita da forma prevista no artigo anterior; *6.º* — São permitidas prestações suplementares para além do capital social; *7.º* — Os sócios poderão fazer os suprimentos de que esta carecer, mas prèviamente a sociedade deliberará quais as importâncias, juros e condições de reembolso; *8.º* — A gerência da sociedade e sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada às pessoas que forem nomeadas em assembleia geral, com ou sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral; *§ 1.º* — São desde já nomeados gerentes os sócios João Monteiro Conceição, Celso de Albuquerque, João Charters Azevedo Monteiro Conceição e Tomás Duarte da Câmara Oliveira Dias; *§ 2.º* — Para a sociedade ficar obrigada basta que os respectivos actos ou documentos sejam em nome dela assinados por dois gerentes salvo tratando-se de actos de mero expediente os quais valerão apenas com a assinatura de um deles; *§ 3.º* — Qualquer gerente poderá fazer-se representar na gerência por outro gerente ou até por pessoa estranha desde que neste caso obtenha prèviamente a concordância da sociedade; *9.º* — É expressamente proibido aos sócios obrigar a sociedade em actos ou contratos que não digam respeito aos negócios sociais tais como abonos, fianças, letras de favor e outros documentos semelhantes sob pena de aquele que infringir o disposto neste artigo ser responsável para com a sociedade pelos prejuízos a que der causa; *10.º* — Os lucros da sociedade serão divididos da forma seguinte: a) para formação de fundos de reserva legal, 5 % pelo menos, enquanto não estiver realizado e sempre que for preciso reintegrá-lo; b) para formação ou reintegração de reservas especiais e quaisquer outros destinos aprovados por deliberação social; c) para dividendos, na proporção das quotas, o saldo restante; *11.º* — No caso do falecimento de um dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a quota social se achar indivisa, podendo a sociedade exigir que escolham quem deva representá-los perante ela; *12.º* — A sociedade dissolve-se nos casos legais ou por acordo entre os sócios e, quando dissolvida, serão nomeados os sócios liquidatários ficando desde já estipulado o direito de licitação para o caso de mais de um sócio querer ficar com todo ou parte do estabelecimento social; *13.º* — A gerência reunirá, pelo menos, quinzenalmente. A convocação da Assembleia Geral far-se-á por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, excepto nos casos em que a lei exija formalidades especiais; *§ único* — Nas deliberações da gerência o sócio João Monteiro Conceição terá o voto de qualidade.

Está conforme ao original o que certifico.

Cartório Notarial da Batalha, 14 de Fevereiro de 1966

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Litoral ★ Ano XII ✱ N.º 598 ✱ 23-4-1966

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 - Lisboa

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 - Aveiro

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Aveiro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, de 11 a 20 de Maio p. f..

Esclarece-se que as contribuições de montante superior a 500$00 serão pagas por meio de cheque passado à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, *pagavel no Porto.*

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

A Comissão Organizadora da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que na segunda Secção e primeiro Juízo desta Comarca de Aveiro e nos autos de Inventário Facultativo em que são inventariados Joaquina Rosa de Jesus e Maria Ramos Casqueira, que foram moradores no lugar da Marinha Velha, da freguesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, e em que é inventariante Manuel Gafanhão Ramos, casado, marítimo, morador no dito lugar da Marinha Velha, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o interessado António Fernandes Filipe, casado, ausente em parte incerta, com o último domicílio conhecido na fregnesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, para todos os termos do mesmo inventário.

Aveiro, 16 de Abril de 1966

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 23-4-1966 ★ N.º 598

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos aprovados nas provas práticas realizadas no dia 7 de Abril corrente, para *Ajudante de Guarda-Fios* do quadro do pessoal menor e respectivas classificações:

Manuel de Oliveira Domingos - 13 val.
Amador Pires Dias - 12 »
Fernando Rodrigues Gonçalves - 11 »

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, devendo entregar dentro do prazo de validade do concurso os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 20 de Abril de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,
Artur Alves Moreira

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro-ajustador.
Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.
Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Trespassa-se

Estabelecimento de móveis, a 3 quilómetros da cidade. Nesta Redacção se informa.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Torna-se público que por este meio são convidados a comparecer no Tribunal do primeiro Juízo desta Comarca de Aveiro e segunda secção, no dia 30 de Maio próximo, pelas 14 horas, todos os credores da Sociedade de Vinhos Scalabis, sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede à Rua Comandante Rocha e Cunha, números 110 e 114, desta cidade, para o fim último de conseguir-se concordata com aquela depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos. Os credores que não figurem na relação apresentada pela dita Sociedade, podem reclamar no processo até 10 dias antes do designado para a reunião, os seus créditos, e qualquer credor, nos 5 dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita Sociedade.

Aveiro, 15 de Abril de 1966

O Escrivão da 2.ª Secção,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral N.º 598 ★ Ano-XII ★ Aveiro, 23-4-66

RAPAZ

14 a 15 anos para trabalhar com acessórios de Automóveis. Boa caligrafia.
Precisa a firma
Henrique & Rolando, L.da.

VENDEM-SE

Máquinas Fotográficas em estado de novas

Uma AGFA-KARAT-36
Objectiva Rodenstock-Heligon 1:2 F-5 c/m — Filme de 35 m/m

Uma AGFA-SUPER ISOLETTE
Objectiva Agfa-Solinar 1:3,5/75 — Filme de 6x6 c/m.

Para tratar, dirigirem-se a:
Fábrica Aleluia — Carlos Bastos

ASSALARIADO

PARA TORREFACÇÃO

PRECISA-SE

com 20/30 anos, na

CASA DO CAFÉ
Rua do Gravito, 111
AVEIRO

VENDE-SE

Prédio moderno com 9 divisões, adega e garagem, com todos os requisitos, um quintal com uma área de 8300m², todo murado, com oliveiras, fruteiras e videiras. O ponto mais lindo de Ribeiradio, região do Vale do Vouga, para ares e férias. Tratar com Maria Fernanda Abreu, Largo dos Aidos — Esgueira - AVEIRO.

Secretaria de Estado da Aeronáutica

BASE AÉREA N.º 7

Faz-se público que se encontra aberto concurso para admissão de um criado de mesa.

Os interessados devem dirigir-se à Base Aérea N.º 7 — S. Jacinto — Aveiro, até 30 do corrente, data em que terminará o referido concurso.

Condições de admissão:

— Exame da 4.ª classe do Ensino Primário Elementar.

— Idade não inferior a 21 e nem superior a 35 anos.

O Comandante da Esquadra de Pessoal,
Francisco Esteves da Maia
Cap. S. G.

«SIMULTEX»

SIMBOLO DE EFICIÊNCIA E ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA DE ORGANIZAÇÃO

Sistema de Contabilidade que faz **totalmente** o **verdadeiro DÉBITO** e **CRÉDITO** simultâneo, sem necessidade de mover as fichas ou trocar as colunas de Débito ou do Crédito

Apartado 22 — ALMADA (Telefone 273806)

(Brevemente inauguraremos as nossas instalações em Lisboa e Aveiro)

Agradecemos pùblicamente aos nossos digníssimos clientes, as cartas que nos enviaram, em reconhecimento pela rapidez com que apuraram os resultados de fim de exercício, eficientemente conseguidos através do nosso SISTEMA DE CONTABILIDADE, que opera simultâneamente todo o movimento de uma escrita: comercial, industrial, agrícola, hoteleira, etc. etc.

(Registado como Modelo de Utilidade n.º 3357)

Contabilidade ★ Organização ★ Gestão ★ Planificação ★ Racionalização

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 15 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

Se deseja decorar o seu lar, faça uma visita à CENTROLAR

Móveis ★ Louças ★ Rádios ★ Fogões ★ Utilidades

VERDEMILHO - AVEIRO

Companhia Aveirense de Moagens

DIVIDENDO DE 1965—8%

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia **2 de Maio**, está em pagamento o **dividendo** do ano de 1965, sendo por cada acção, depois de deduzido o imposto:

Nominativas...7$07 — Ao Portador...5$64

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, na Estrada da Barra n.º 7, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, excepto aos sábados.

Aveiro, 12 de Abril de 1966

A Direcção

Casa — Vende-se

Na Rua do Gravito, com r/c, 1.º andar e quintal, dando-se devoluta. Tratar na Rua do Seixal, 13 - Aveiro.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)

Av. do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706

AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Balança decimal

VENDE-SE

Informa-se nesta Redacção.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

VENDE-SE

Bloco de 4 habitações com garagem, acabado de construir, na Avenida Mourinho — Praia da Barra. Informa Café Só-Mar — Barra — Gafanha da Nazaré.

RUI PINHO E MELO

MÉDICO ESPECIALISTA

RAIOS X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho
n.º 110-1.º Esq.º
Telefone 23609

AVEIRO

.CREAM CRACKER
.RICH TEA
Triunfo

duas bolachas de tipos diferentes mas uniformes na sua excepcional qualidade

METALURGIA CASAL, LDA.

TELEFONE 24290 APARTADO 83

AVEIRO

PROCURA

FRESADORES, TORNEIROS, SERRALHEIROS DE BANCADA E DESENHADORES

Companhia Aveirense de Moagens

Entrega dos títulos da 2.ª emissão

Avisam-se os Ex.mos Senhores Accionistas de que, a partir do dia **2 de Maio**, far-se-á a entrega dos novos títulos de acções por troca das respectivas **Cautelas** devidamente assinadas pelos subscritores e contra o pagamento das respectivas despesas, conforme resolução da Assembleia Geral de 19 de Março do corrente ano.

Aveiro, 12 de Abril de 1966

A Direcção

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º - Telefone* 22080 — AVEIRO

PASSA-SE

Café Sol d'Ouro em Aveiro

Boas instalações. Motivo de doença. Frentes para a Av. Dr. Lourenço Peixinho e Rua Almirante Cândido dos Reis, próximo da Estação dos Caminhos de Ferro. Serve para qualquer ramo de negócio. Tratar no mesmo Café.

MILHO HÍBRIDO «PIONEER»

O CAMPEÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL

Assim o demonstra o resultado oficial dos ensaios organizados nos últimos dois anos pelo **Ministério da Economia.**

Pedidos a

VIVEIROS DO FALCÃO
CRUZ QUEBRADA — LISBOA 3
TELEFONE 215104/5

ou

Agentes Regionais e Grémios de Lavoura

Consulte o nosso Gabinete Técnico

TRESPASSA-SE

TABERNA E CAFÉ ANEXO

BOM PREÇO E BOM LOCAL, EM AVEIRO

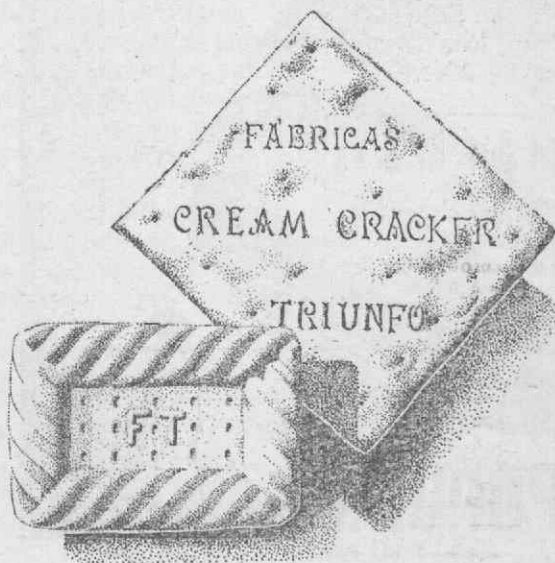
Tratar pelo Telefone 27079

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L.

Pretende admitir ao seu serviço:

Torneiro de torno revolver; Fresador; Prensador; Preparador de máquinas ferramentas; Ferramenteiro e Controlador.

Os interessados deverão dirigir-se com urgência às Instalações Fabris em Cacia.

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

bora já com tendência para assoreamento suave e progressivo e perante a indiferença da J. A. P. A. no respeitante a dragagens; em que as suas águas não eram ainda conspurcadas pelos detritos escorrenciais das fábricas celulósicas e amoniacadas; nesses saudosos tempos, a Ria criava peixes, moluscos e crustáceos com muita abundância.

Que o digam as estatísticas desse tempo sobre o rendimento dos produtos então extraídos da nossa rica laguna. E como ela possuía óptimas condições necessárias à vida e desenvolvimento da sua riqueza, lá vinha, então, o «iscalho» do mar, que, em dias bonançosos, entrava pela Barra e se espalhava por todos os canais.

Logo que a maré virava, o «iscalho» começava o seu retorno para o mar, embalado pelas águas da vazante.

E então os peixes maiores — de preferência robalos — escalonavam-se em linhas sucessivas, a um e outro lado do dique divisor das águas, abrigados detrás de alguma pedra ou bloco, ou mesmo de pequenos socalcos, à espera que o «iscalho» descesse para se atirarem a ele. Chegava então o momento de os pescadores-amadores começarem a arrancar dos fundos da Ria os robalos grandes com as suas «amostras», presas a linhas de mão ou a linhas de carretos com canas; e também os profissionais e até mesmo os amadores a pescá-los ao «tim-tim» de dentro das suas embarcações. Nessas alturas, logo que a maré virava, o falecido António Calisto atravessava o canal da Barra, de um extremo ao outro dos paredões, com vários «espinhéis», cujos anzóis iscava com caranguejo pilado, de preferência. Ao aproximar-se o fim da vazante, ia o Calisto colher as linhas e, às vezes, enchia de robalos grandes a ré da sua bateira.

Mas o espectáculo mais interessante desta pesca estava reservado para o anoitecer, na Ponte do Forte. Quando a maré começava a vazar ao princípio da noite — de preferência escurecida —, desde que as lâmpadas eléctricas estivessem acesas, a luz iluminava a superfície líquida da Ria como se fosse um candeio. E os robalos — quer os que desciam ao sabor da corrente, quer os que subiam contra ela — pairavam a juzante e debaixo da Ponte, a meia altura ou mais para o fundo, mirando na superfície iluminada qualquer peixito a que se atiravam para o comerem. Os robalos que ali se pescavam não eram muito grandes: normalmente, não mediam mais de um a dois palmos de comprimento; mas pescavam-se às dezenas, e até às centenas, em cada maré, de noite. A isca mais usada era o camarão e a cabra, de preferência vivos. Alguns pescadores-amadores levavam para a Ponte essas iscas, que apanhavam nos viveiros e canais das marinhas de sal. Outros, porém, adquiriam-nas no próprio local da pesca. Dois pescadores profissionais da Costa Nova — o Manuel Patusco e António Morgado —, que frequentemente pescavam nas proximidades da Ponte, encarregavam-se de apanhar o camarão, que vendiam aos amadores para com ele pescarem.

O camarãozito era espetado no anzol pela ponta do rabo. O aparelho de pesca — linha de mão ou linha com carreto e cana — levava uma pequena chumbeira distante do anzol cerca de dois palmos. Logo que o isco poisava na superfície da Ria, era certo e sabido que, se não ia imediatamente para a boca de um robalo, não demorava muito tempo que o não fosse.

E, então, era tirar neles sem nunca mais acabar!

Numa célebre noite de há uns vinte ou mais anos — depois de se terem pescado, eu sei lá!, quantos robalos na Ponte — acabou-se a isca. E eu lembro-me de ver o velho amigo e companheiro das pescas desportivas sr. Cravo Machado dos Santos Calisto andar com uma lâmpada de bolso — como Diógenes com a candeia — à procura de algum camarão perdido por cima do tabuleiro. Foi encontrando alguns, até já deteriorados, com os quais continuou a tirar peixe. Por fim, não encontrando mais camarões, topou um feijão frade e disse:

— Vou iscar o anzol com isto, a ver se o robalo lhe pega.

E pegou mesmo! Acto contínuo, arrancou da Ria um robalo com aquela «isca».

Este gentil amigo velho das lides piscatórias também foi — e ainda seria se houvesse peixe — um dos que nunca deixaram os seus créditos por mãos alheias.

Aveiro, 18-4-966.

GONÇALO MARIA PEREIRA

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.º Juízo

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta Comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de Acção Especial (divisão de coisa comum) que José Robalo de Paula e mulher, Maria Augusta Antunes Pereira, ele chefe de armazém e ela doméstica, residentes na Rua de Sá, número vinte e oito, da cidade de Aveiro movem contra José Augusto Tavares da Silva, solteiro, maior, internado na Casa de Saúde do Telhal, da cidade e Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos autores e réu, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender sobre que tenham garantia real na Acção.

Aveiro, 20 de Abril de 1966

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral ★ Ano XII ★ 23-4-966 ★ N.º 598

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 34 DO TOTOBOLA ★

1 de Maio de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Belenen. - Benfica			2
2	Académ. - Leixões	1		
3	C. U. F. - Barreire	1		
4	Varzim - Sporting			2
5	Marinhe. - Famalic	1		
6	Oliveir. - Salgueir.	1		
7	Ovaren - U. Tomar	1		
8	Covilhã - Sanjoan.	1		
9	Penafiel - Peniche	1		
10	Luso - Leões	1		
11	C. Piedade - C. Pia	1		
12	Seixal - Torriense	1		
13	Atlético - Almada	1		

Desportos

Continuação da última página

FUTEBOL

Leixões — Beira-Mar

quer das equipas: o Leixões, que atacou mais vezes, encontrou pela frente uma defesa muito decidida, unida e segura, que lhe negou a possibilidade de chegar ao triunfo; e o Beira-Mar, a seu turno, actuando em contra-ataque, desperdiçou soberanos ensejos (Diego, Nartanga e Gomes Vieira) de se poupar a trabalhos extraordinários. Em Matosinhos, podia ter ficado tudo resolvido.

O árbitro foi imparcial, mas produziu trabalho modesto e irregular.

Jogos de Desempate

longe por BÉNÉ, surpreendendo Vítor. O lance, todavia, foi irregular — por nítida deslocação de Octávio, prontamente e longamente assinalada por um juíz de linha: o árbitro, no entanto, validou o golo.

Até final dos noventa minutos — penosamente jogados num relvado impróprio logo no começo do desafio, pelas chuvadas anteriormente! — não houve mais golos. Os matosinhenses, com um futebol de passes longos, levaram certa vantagem sobre o futebol mais vistoso, é certo, mas mais moroso e improfícuo dos aveirenses. A verdade, porém, é que nenhuma das equipas conseguiu golear.

Seguiu-se um primeiro prolongamento de meia-hora, em que cada grupo fez um golo. Aos 102 m., GAIO deu vantagem ao Beira-Mar, concluindo um excelente centro de Abdul. Mas, aos 112 m., no desenvolvimento de um livre apontado por Rocha, ESTEVES antecipou-se a Vítor, cabeceando vitoriosamente.

No derradeiro período de meia-hora, que finalizava, porém, logo que qualquer grupo conseguisse um golo, nada se decidiu. A eliminatória necessitava de novo desafio para se esclarecer, pois os 150 minutos jogados resultaram em pura perda...

Diga-se, porém, que o Beira-Mar na hora suplementar, denotou maior vigor físico e maior capacidade de resistência, tendo dominado territorialmente, fazendo jus a desfecho favorável.

O árbitro, em tarde aziaga, esteve mal; o sr. Aníbal de Oliveira excedeu-se nos erros cometidos, influindo, inclusé, no desfecho do jogo.

● Na quarta-feira, no mesmo recinto, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, de Lisboa, os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Vítor; Garcia, Evaristo e Girão; Marçal e Manuel Dias; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas (Nicolau, aos 108 m.); Teófilo, Rocha e Peixoto; Geraldo e Mata; Pereira, Patela, Fernando, Wagner e Quim.

Como se nota, os beiramarenses apenas substituiram Brandão por Marçal, enquanto os matosinhenses sòmente mantiveram dois elementos, ao relação do jogo da véspera: Rosas e Rocha.

O intervalo, que terminou com zero-zero, decorreu da feição aos leixonenses. Evidenciando natural frescura física, os nortenhos procuraram surpeender, pela velocidade, a turma de Aveiro. Mas os auri-negros, devidamente acautelados, não o consentiram.

Após o reatamento, com dez unidades sòmente (Peixoto abandonou o relvado aos 40 m., por ter sofrido forte comoção ao parar, com a cabeça, um fortíssimo remate de Girão), os homens de Matosinhos golearam primeiro, aos 64 m., num lance pessoal de QUIM, que rematou à entrada da grande-área, sem dar qualquer chance a Vítor.

Aos 84 m., a seguir a um canto apontado por Garcia, gerou-se certa confusão, ficando a bola ao alcance de DIEGO, que rematou raso e forte, aninchando-a no fundo das redes.

Assistiu-se, de seguida, a larga série de perdidas dos aveirenses, com Rocha, sobre a linha de baliza ,a evitar alguns tentos certos!...

...E houve necessidade de novo prolongamento!

Logo aos 94 m., num castigo máximo assinalado a punir mão do matosinhense Mata, Rosas impediu que o Beira-Mar fizesse golo — defendendo muito bem o forte remate de Garcia.

Mas, no fecho dos trinta minutos da praxe, tudo continuava na mesma. Entrou-se, por fim, em novo prolongamento — sempre com o Beira-Mar na ofensiva. E os esforços dos aveirenses vieram a ser compensados, aos 143 m., com o golo obtido por GAIO — então se decidindo esta memorável eliminatória.

Arbitragem de alto nível do juiz lisboeta — sempre cuidadoso e isento nas suas decisões.

ANDEBOL

dos beiramarenses, a que, no entanto, os estarrejenses ofereceram boa réplica até ao intervalo (8-5).

Na segunda parte, a maior capacidade global dos aveirenses (tanto técnica como atlética) ditou leis, e o resultado foi mais desnivelado (8-2), dando expressão mais conforme ao « score » final.

Juniores

Por desistência do Amoníaco, não se realizou qualquer desafio na passada semana, já que ficou sem efeito, òbviamente, o jogo BEIRA-MAR - AMONÍACO — único encontro da segunda jornada.

Para esta noite, encontra-se marcado (21 horas) apenas um desafio: o ESGUEIRA-ATLÉTICO VAREIRO, no Campo da Alameda.

Basquetebol

SPORTING — PORTO.............. 67-53
BENFICA — ACADÉMICA......... 48-41

BENFICA — PORTO.................. 48-45
SPORTING — ACADÉMICA...... 68-57

PORTO — ACADÉMICA........... 51-45
BENFICA — SPORTING........... 60-43

O Benfica ganhou o título metropolitano, ficando o Sporting em segundo lugar — pelo que ambos ganharam direito a participar na derradeira fase do Campeonato Nacional, juntamente com as equipas campeãs de Angola e Moçambique. A seguir, classificaram-se o Porto e a Académica — equipas que produziram o melhor e o mais espectacular basquetebol do torneio (como que a desmentir a abismal superioridade das equipas sulistas...), mas que, com menos fundo atlético, foram altamente prejudicadas pelas arbitragens — em especial os azuis-e-brancos, no jogo com o Benfica!

TORNEIO DA PRIMAVERA

Amanhã de manhã, no mesmo recinto, o torneio prossegue, com as partidas abaixo indicadas:

MÁRIO TELES — JOSÉ PORFÍRIO
ARTUR FINO — LUÍS ROBALO
REGALA — JOSÉ MATOS

Ténis de Mesa

çalo Pinto (Aveiro); 11.º — Amorim (Porto); 12.º — Aníbal (Aveiro).

Durante o almoço de confraternização, procedeu-se à distribuição de prémios — cerimónia a que presidiu o conhecido jornalista desportivo sr. David Sequerra, Director das Actividades Desportivas da «Sacor».

Secção dirigida por António Leopoldo

TAÇA DE PORTUGAL

No passado domingo, nos jogos da segunda «mão» dos quartos de final da TAÇA DE PORTUGAL, apuraram-se estes desfechos:

PORTO — SPORTING	1-0
BENFICA — BRAGA	3-1
MARITIMO — SETÚBAL	1-3
LEIXÕES — BEIRA-MAR	1-1

Registou-se, desde logo, o sensacional afastamento da turma do Benfica que, embora vencendo, não conseguiu superar o «score» desfavorável do jogo de Braga, nem sequer logrou a «chance» de forçar os minhotos a terceiro encontro. Os arsenalistas cotaram-se, portanto, e muito justamente, como verdadeiros tomba-gigantes...

Na Madeira, os setubalenses bisaram, diante dos funchalenses do Marítimo, o triunfo alcançado no prélio da primeira «mão» — traduzindo a real e notória supremacia do seu futebol sobre o dos ilheus.

No Estádio das Antas, o Porto conseguiu desforrar-se da derrota que sofrera em Alvalade, e pela mesma contagem, mercê de um castigo máximo, quase ao findar o desafio; mas os portistas perderam soberano ensejo de decidir a eliminatória a seu favor, dada a inoperância dos seus dianteiros. Na *negra correspondente, por força dos Regulamentos disputada logo na terça-feira, em Coimbra, os portistas voltaram a evidenciar uma gritante falta de poder concretizador, ficando eliminados, já que o Sporting — em contra-ataques — foi mais realista, fazendo dois golos sem resposta...*

Por último, no Estádio do Mar, leixonenses e beiramarenses repetiram o resultado de Aveiro — desta feita com a curiosidade de terem sido os aveirenses os primeiros a marcar.

O 1-1 forçou as duas turmas a novo encontro, na terça-feira, em S. João da Madeira: nova igualdade (2-2) se registou, mesmo jogando-se os dois prolongamentos regulamentares, determinando que Beira-Mar e Leixões, no dia seguinte (quarta-feira), efectuassem outro desafio. Então, e quase ao expiar o segundo prolongamento os auri-negros decidiram a eliminatória a seu favor, quando se julgava inevitável a realização, na quinta-feira, de um terceiro prélio de desempate.

Assim — e contando o tempo dos jogos de Aveiro e de Matosinhos (três horas, no total) — a eliminatória Beira-Mar — Leixões demorou exactamente 7 horas e 53 minutos a ser resolvida! Merece ser devidamente realçado este pormenor, já que ele patenteia, exuberantemente, o travo amargo da luta (a modos de querer eternizar-se...) sustentada, com elogiável brio e inquebrantável vontade, pelos jogadores das duas equipas, num relvado bastante difícil e mesmo traiçoeiro, que a todos exigiu sobrecarga de esforço físico.

No termo da autêntica maratona a que foram obrigados, o Beira-Mar obteve melhor prémio — a ambicionada passagem às meias-finais da TAÇA DE PORTUGAL. Mas, tanto como o grupo de Aveiro, também o Leixões fez jus a um aceno de simpatia e ganhou direito a saborear o doce licor da «Taça» — que muito se valorizou pelo brioso comportamento desportivo das duas equipas.

●

No sorteio dos encontros relativos às meias-finais, marcados para 8 e 15 de Maio, apurou-se o seguinte resultado:

BRAGA — SPORTING
BEIRA-MAR — SETÚBAL

Aos beiramarenses calha defrontar precisamente a turma sadina, brilhante vencedora do torneio, na última época. Será o jogo de despedida no «pelado» do Estádio de Mário Duarte — uma vez que, logo no dia imediato (9 de Maio) ali se iniciam os trabalhos necessários para o arrelvamento do rectângulo.

O BEIRA-MAR eliminou o LEIXÕES

1-1 EM MATOSINHOS NO DOMINGO

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos, sob arbitragem do sr. João Calado, de Santarém.

Os grupos formaram assim:

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Rocha e Raul; Ventura e Béné; Pereira, Oliveira, Manuel Duarte e Esteves.

BEIRA-MAR — Vítor; Garcia, Evaristo, Manuel Dias e Girão; Brandão e Abdul; Gomes Vieira, Diego, Gaio e Nartanga.

Os beiramarenses chegaram ao intervalo a vencer por 1-0, em golo apontado por GARCIA, iam decorridos 19 minutos. A jogada teve origem num livre indirecto, assinalado na grande área matosinhense, a punir falta de Nicolau. Gaio tocou lateralmente a bola, e GARCIA arrancou um pontapé fortíssimo e sem defesa.

Aos 56 m., os leixonenses chegaram à igualdade, no seguimento de um pontapé por alto de Geraldo, sobre a baliza beiramarense. A bola foi repelida pelos defesas aveirenses e, com Vítor fora dos postes, MANUEL DUARTE conseguiu emendar a sua viagem, em golpe de cabeça, numa vitoriosa insistência

No termo do desafio, persistiu a igualdade — que forçou os dois grupos a terem de desempatar, em S. João da Madeira. No entanto, o triunfo esteve ao alcance de qual-

Continua na página 9

2-2 e 2-1 NOS JOGOS DE DESEMPATE EM S. JOÃO DA MADEIRA

● Na terça-feira, no Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, sob arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira, de Lisboa, as equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — Vítor; Garcia, Evaristo e Girão; Brandão e Manuel Dias; Nartanga, Diego, Gaio, Abdul e Azevedo.

LEIXÕES — Rosas; Rocha, Nicolau e Manuel Moreira; Raul e Ventura; Béné, Manuel Duarte, Octávio, Oliveira e Esteves.

Logo aos 2 m., o Beira-Mar passou a vencedor. Em luta com Manuel Moreira, DIEGO levou a melhor e ficou sòzinho diante de Rosas, a poucos metros da baliza. O remate saiu de pronto, sem defesa.

Porém aos 4 m., o Leixões igualou, num remate desferido de

Continua na página 9

HELENA VIDINHA — do GALITOS, venceu o CAMPEONATO NACIONAL DE BADMINTON

Tal como aqui se noticiou, uma equipa do Clube dos Galitos deslocou-se a Lisboa, a fim de tomar parte nos Campeonatos Nacionais de Badminton.

Esperamos, na próxima semana, falar mais de espaço acerca do comportamento dos desportistas alvi-rubros no torneio máximo do interessante desporto do «volante».

Entretanto, podemos noticiar que a aveirense Helena Vidinha teve actuação destacada, conquistando o título nacional na categoria de juniores — o que, para além do sabor da vitória, constitui precioso incentivo para todos os aveirenses interessados na modalidade.

Basquetebol

Em Ílhavo, o BENFICA triunfou no Campeonato Nacional da I Divisão

Em menos de quarenta horas consecutivas — desde as 21 horas de sábado até as 12 horas de segunda-feira —, disputaram-se em Ílhavo os seis desafios da poule *final do Campeonato Nacional da I Divisão (fase metropolitana), com a presença das quatro equipas apuradas nas respectivas zonas de qualificação, em torneios que se prolongavam desde meados de Janeiro: Académica e Porto, pelo Norte; e Benfica e Sporting, pelo Sul.*

Veio a verificar-se uma total falência do «figurino» adoptado, que, por certo, a ninguém agradou e, ao contrário, apenas serviu para fazer péssima propaganda da modalidade. Efectivamente, a sobrecarga de jogos exigiu enorme esforço físico — quase desumano! — de todos os jogadores, criando também um clima de saturação entre o público, a quem, aliás, se «dedicava», na manhã de segunda-feira (dia de trabalho!), uma «bizarra» jornada final que se previa (como veio a suceder) decisiva para o título!

Importa, pois, que da presente lição se tirem os devidos ensinamentos e que, de futuro, se não cometam erros semelhantes.

Apuraram-se os seguintes resultados finais:

Continua na página 9

TORNEIO DA PRIMAVERA

Principia a disputar-se hoje, pelas 16 horas, no Rinque do Parque, o II TORNEIO DA PRIMAVERA — curiosa competição organizada pela Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, em moldes que, na generalidade, aqui demos a conhecer.

Inscreveram-se dez equipas — que receberam o nome de antigos e prestigiosos basquetebolistas do Galitos. A ronda de abertura incluirá os seguintes jogos:

BALDOMERO — MARIO ROCHA
BARRETO — NOGUEIRA

Continua na página 9

Realizam-se amanhã os desafios correspondentes à 25.ª jornada dos campeonatos nacionais da I e da II divisões, com um programa deveras aliciante. Assim, teremos:

I DIVISÃO

Braga — Guimarães (2-6)
Benfica — Setúbal (4-4;
Leixões — Belenenses (0-3)
Barreirense — Académica (1-2)
Beira-Mar — C. U. F. (0-2)
Sporting — Porto (1-1)
Lusitano — Varzim (0-2)

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Famalicão — Penafiel (1-3)
Salgueiros — Marinnense (0-1)
Boavista — Oliveirense (3-3)
União de Tomar — Lamas (1-3)
Espinho — Ovarense (1-2)
Sanjoanense — Leça (2-0)
Peniche — Covilhã (0-1)

Novamente por falta de inscrições, também no passado domingo não se efectuou a anunciada primeira prova do Campeonato Regional de Profissionais da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Entretanto, nas «Provas de Preparação», apuraram-se estes resultados:

AMADORES DE 1.ª — 1.º — António Mina Santos (Sangalhos), 3 h. 6 m. 15 s. (média de 33,825 kms./h.)

AMADORES DE 2.ª — 1.º — Wilson Sá (Ovarense), 3 h. 10 m. 10 s. (média de 33,128 kms./h.); 2.º — Valdemiro Santos Cardoso (Ovarense) m. t.; 3.º — Manuel Ribeiro Manarte (Ovarense), 3 h. 10 m. 40 s.. Desistiram os sangalhenses António Adelino Silva (por furo) e Valdemar Sousa (por queda).

A Associação de Andebol de Averio puniu com cinco jogos de suspensão o andebolista Álvaro Valdemar Silva Resende, do Grupo Atlético Vareiro — tendo, ainda, aplicado a este clube a multa de 500$00 e a interdição do campo por quinze dias, em consequência de desagradáveis e lamentáveis incidentes ocorridos no domingo, no jogo Atlético Vareiro — Paramos.

Num desafio particular de futebol efectuado no domingo, em Santa Maria de Lamas, o grupo do União de Lamas foi derrotado por 1-0 pela turma de Guimarães.

Em S. João da Madeira, num desafio amistoso, a Sanjoanense derrotou por 3-1 a Oliveirense.

Nas várias competições federativas em que estão interessados grupos da Associação de Futebol de Aveiro, apuraram-se, no domingo, os resultados que a seguir se indicam:

NACIONAL DA III DIVISÃO

Lamego — Mortágua	3-0
ESMORIZ — Acad. de Viseu	2-2
Lusitano — FEIRENSE	4-1
ALBA — Marialvas	1-0
Os Nazarenos — Caldas	2-1
Mirense — RECREIO	1-1

NACIONAL DE JUNIORES

Avintes — ESPINHO	2-0
Sousense — Porto	0-2
Braga — SANJOANENSE	2-3

XADREZ de NOTÍCIAS

Grijó — Académica	1-3
RECREIO — Naval	4-2
Salgueiros — ANADIA	3-2

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Porto — Ramaldense	6-0
Foz — OVARENSE	4-1
SANJOANENSE — Leixões	0-5
Cruz — ESPINHO	1-1
RECREIO — Coimbrões	0-2
Progresso — BEIRA-MAR	2-1
Académica — União	3-0
Naval — ANADIA	1-1

Amanhã, na Figueira da Foz, realiza-se a final da Zona Centro do Campeonato Nacional Corporativo, em basquetebol, entre os grupos da Celulose (campeão de Aveiro) e da Guérin (campeão de Coimbra).

O I Campeonato Corporativo de Aveiro, em voleibol, está presentemente a ser disputado por quatro equipas: Celulose, Oliva, Alba e Casa do Povo de Santa Maria de Lamas.

ANDEBOL

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

● Realizaram-se os desafios correspondentes à segunda jornada, que concluiram com estes resultados:

Sanjoanense - Esgueira	24-14
Beira-Mar - Amoníaco	16-7
Atlético Vareiro - Paramos	8-10

Nesta última partida, realizada em Ovar, na manhã de domingo, um assistente agrediu o árbitro — o que determinou a suspensão do desafio antes do tempo regulamentar. No entanto, foi homologado o triunfo da turma do Paramos.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	2	2	—	—	40-19	6
Beira-Mar	2	2	—	—	23-11	6
Sanjoanen.	2	1	—	1	35 44	4
Espinho	1	1	—	—	12- 8	3
A. Vareiro	2	—	—	2	16-22	2
Esgucira	2	—	—	2	18-31	2
Amoníaco	1	—	—	1	7-16	1

● Jogos para esta noite:

Esgueira - Atlético Vareiro
Paramos - Espinho
Amoníaco - Sanjoanense

Beira-Mar, 16 - Amoníaco, 7

Jogo no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. António Charneira, apresentando os grupos as seguintes formações:

BEIRA-MAR — Gonçalo; Matos, Lé 2, Gamelas 6, Neves 3, Loura 4, Varelas, Fernando 1, Carvalhais, Orlando e Gil.

AMONÍACO — Gaspar; Aníbal, Benjamim 1, Eduardo, Valente 3, Guilherme 1, Nunes, Lopes 1, Gouveia 1 e Randolfo.

Triunfo inteiramente merecido

Continua na página 9

I CAMPEONATO «SACOR» DE TÉNIS DE MESA

Como oportunamente anunciámos, realizou-se nesta cidade, no Ginásio do Liceu, o I CAMPONATO «SACOR» DE TÉNIS DE MESA, numa organização da Delegação de Aveiro da Casa do Pessoal da «Sacor», a que concorreram equipas de Lisboa, Porto e Aveiro.

Na competição por equipas, verificou-se esta classificação: 1.º — Lisboa (Lourenço, Vaz, Coimbra e Brás); 2.º — Porto (Ribeiro, Marques, Ferreira e Amorim) 3.º — Aveiro (Garcia, Gonçalo Pinto, José Rodrigues e Aníbal).

Na prova individual, a classificação ficou assim estabelecida: 1.º — Lourenço (Lisboa); 2.º — Ribeiro (Porto); 3.º — Coimbra (Lisboa); 4.º — Vaz (Lisboa); 5.º — Brás (Lisboa); 6.º — Ferreira (Porto); 7.º — José Rodrigues (Aveiro); 8.º — Marques (Porto); 9.º — Garcia (Aveiro); 10.º — Gon-

Continua na página 9